

ANUNCIAÇÃO DOS CLÁSSICOS NO ENSINO BÁSICO: UMA BREVE ABORDAGEM ACERCA DOS RESULTADOS

Francisco André Filho (UFPB)
andrefilhojc@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a realização das atividades sobre os Estudos Clássicos, especificamente, no aspecto da adaptação. Logo, serão expostos os resultados obtidos durante a realização do projeto “Uma Aventura Literária: clássicos, mitos, heróis... formação de leitores”. Ressalto que esse está vinculado ao Prolicen (2013), desenvolvido no âmbito escolar no Município de Mamanguape – PB. Logo, teve o intuito de mostrar a importância dos clássicos, tanto em nossa vida pessoal, quanto estudantil, enfatizando que estudá-los serve para compreender a nossa formação cultural, histórica e social. Sendo assim, o trabalho foi elaborado, a partir das discussões dos textos de Ítalo Calvino (2007), “Por que Ler os Clássicos”, Ana Maria Machado (2002), “Como e porque ler os clássicos universais desde cedo”, Girlene Marques Formiga (2011), e “As várias formas de ler Clássicos literários: uma proposta com as adaptações”. Todas essas obras consideram a relevância dos clássicos, para que o processo de ensino-aprendizagem do discente seja beneficiado. Dessa forma, tais fundamentos teóricos contribuíram para a elaboração de estratégias didáticas, possibilitando a execução do projeto em sala de aula. Na tentativa de incentivar a leitura dos clássicos, atuamos com a “Odisséia infanto-juvenil”, de Homero, com a adaptação de Geraldine McCaughrean (2003).

Palavras-chave: Clássicos. Resultados. Adaptação Textual. Leitura.

ABSTRACT

This work aims to present the realization of activities on Classical Studies specifically on the aspect of adaptation. Soon, we will show the results obtained during the implementation of the project "A Literary Adventure: classics, myths, heroes ... training of readers." I emphasize that this is linked to Prolicen (2013), developed in schools in the Municipality of Mamanguape - PB. Soon, aimed to show the importance of the classics, both in our personal lives, as student, emphasizing that studying them is to understand our cultural, historical and social formation. Thus, the study was conducted, based on the discussion of texts by Italo Calvino (2007), "Why Read the Classics", Ana Maria Machado (2002), "How and why read the classics universal early" Girlene Marques ant (2011), "the various forms of literary reading Classics: a proposal adaptations". All these works consider the relevance of the classics, so that the teaching-learning student is benefited. Thus, these theoretical foundations contributed to the development of teaching strategies, enabling the execution of the project in the classroom. In an attempt to encourage reading of the classics, we operate with the "juvenile Odyssey" of Homer, with the adaptation of Geraldine McCaughrean (2003).

Keywords: Classics. Results. Textual Adaptation. Reading.

Introdução

A princípio vale ressaltar que o trabalho visa apresentar a realização das atividades sobre os clássicos as quais foram desenvolvidas no aspecto da adaptação, com os alunos do ensino fundamental. O projeto, acima citado, fez com que os alunos passassem a exercer a prática da leitura, principalmente a dos clássicos, reconhecendo a sua importância para o ensino-aprendizagem. Logo, o trabalho foi orientado pela professora Michelle Bianca Santos Dantas, que foi fruto das discussões sobre os textos que deram subsídios na execução do trabalho, contribuindo, então, na propagação do universo Clássico.

A importância da leitura dos clássicos é defendida por autores como Ítalo Calvino, em *Por que ler os clássicos?*, e por Ana Maria Machado, em *Como e porque ler os clássicos universais desde cedo?* Assim, em nosso projeto apresentamos argumentos que estavam relacionadas às ideias discutidas por esses autores, que serviram de apoio no processo de leituras e propostas didáticas, como também, ajudaram o professor, de Língua Portuguesa, trabalhar os clássicos em sala de aula.

Para que os Clássicos fossem vistos de uma forma mais compreensível, utilizamos do texto, a **Odisséia infanto-juvenil**, de Homero, com a adaptação de Geraldine McCaughrean, despertando nos alunos o interesse de estudar os clássicos, logo os tornando consumidores das Belas-Letras. Sendo assim, para que o assunto fluísse cada vez mais na vida estudantil e social do discente, propusemos trabalhar com o processo de adaptação, uma vez que contribui muito para a compreensão textual. Ressaltando que, não nos restringimos apenas à adaptação material, ou seja, de texto(s), mas também com outros suportes midiáticos como: filme, vídeo game, livros – enfim, trabalhamos com diferentes meios de adaptações já que o nosso projeto atuou sobre esse aspecto adaptativo.

Seguindo a discussão das ideias dos autores Ítalo Calvino, Ana Maria Machado e Gírlene Marques Formiga e de Maria Helena Zancan Frantz (2011), em suas respectivas obras: *Por que ler os clássicos?*, *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo?*, *As várias formas de ler clássicos literários: uma proposta com as adaptações e A literatura nas séries iniciais*, propiciamos um primeiro encontro mais agradável com os clássicos, já que são tachados por muitos como algo que é chato, desagradável, sem valor, ou seja, demonstramos aos alunos que os clássicos são obras que estabelecem um padrão de valor e sobrevivem de geração a geração, estando inseridos na sociedade fazendo com que os leitores descubram que “os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos”. (CALVINO, 2007, p.16).

Conclui-se que, os Clássicos devem ser estudados logo cedo para que os seus consumidores apreendam o juízo de valor que encontram-se neles, sendo assim, será explanados algumas considerações de como foi trabalhado em sala de aula os clássicos.

1. Clássicos em sala de aula: promovendo descobertas

No ambiente em que vivemos, não é muito comum se falar dos clássicos. As pessoas da atualidade vêm abandonando essas relíquias por outros atrativos dos tempos modernos e acabam por deixar de lado uma cultura onde se tem muito conhecimento a agregar. Desde muito cedo, ainda na infância, deparamo-nos com os clássicos; estes que servem de base para o crescimento pessoal, “para entender quem somos e aonde chegamos [...]” (CALVINO, 2007, p.16). O que se observa é que as pessoas não se interessam mais por esse universo clássico, porém, este legado deixou marcas, sendo estas, presente até hoje.

Sendo assim, na Escola Municipal Iracema Soares, localizada no município de Mamanguape – PB, na qual atuamos com o projeto, pudemos constatar tal situação, uma vez que os alunos do 6º ano não tinham ideia do que era um clássico. Na tentativa de suprir tal

problema, promovemos discussões que contribuíram no despertar para com os clássicos. Logo, apresentamos a ideia defendida por Machado, que o: “Clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda.” (2002, p.15). Com isso, observa-se que ao se ter contato com o universo Clássico, passa-se a enxergar a sua riqueza, o muito que se tem a aprender, dando-se conta de que o contato com esse mundo deve ocorrer cedo, não podendo este ser negado em nossa vida. Vejamos a seguinte assertiva:

Talvez essa seja a primeira razão pela qual eu sempre quis explorar tudo o que eu pudesse nessa arca e, mais tarde, aproximar meus filhos dos clássicos. Porque eu sei que é um legado riquíssimo, que se trata de um tesouro inestimável que nós herdamos e ao qual temos direito. Seria uma estupidez e um absurdo não exigir nossa parte ou simplesmente abrir mão da parte que nos pertence e deixar que os outros se apoderem de tudo sem dividir conosco. (MACHADO, 2002, p.18).

Para demonstrar o significado de que venha a ser um clássico e quais são as suas características, discorreremos sobre as ideias de Ítalo Calvino em sua obra **Por que ler os clássicos?**, em que o autor expõe vários conceitos do que é uma obra clássica. A princípio, destacamos o fato de que “Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis (...) mimetizando-se como inconsciente coletivo e individual”. (CALVINO, 2007, p.9). Ou seja, mesmo que uma pessoa não tenha o conhecimento do que possa ser um clássico, ela usa expressões desse universo, logo, está utilizando elementos linguísticos pertencentes ao mundo clássico, mesmo que inconscientemente. Isso explica o fato de que, “A nossa linguagem está cheia de referências aos antigos mitos greco-romanos, de tanto que eles nos influenciaram”. (MACHADO, 2002, p. 29). Por exemplo, “Quando dizemos que uma coisa é bacana, estamos fazendo uma alusão a Baco, o nome romano do deus do vinho. (...) Dizemos que uma coisa é uma verdadeira odisseia (...)” (MACHADO, 2002, p.29), para designarmos certas representações contextuais. cláássicos?, em que o autor expõe vários conceitos do que é uma obra clássica. A princípio, destacamos o fato de que “Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis (...) mimetizando-se como inconsciente coletivo e individual”. (CALVINO, 2007, p.9). Ou seja, mesmo que uma pessoa não tenha o conhecimento do que possa ser um clássico, ela usa expressões desse universo, logo, está utilizando elementos linguísticos pertencentes ao mundo clássico, mesmo que inconscientemente. Isso explica o fato de que, “A nossa linguagem está cheia de referências aos antigos mitos greco-romanos, de tanto que eles nos influenciaram”. (MACHADO, 2002, p. 29). Por exemplo, “Quando dizemos que uma coisa é bacana, estamos fazendo uma alusão a Baco, o nome romano do deus do vinho. (...) Dizemos que uma coisa é uma verdadeira odisseia (...)” (MACHADO, 2002, p.29), para designarmos certas representações contextuais.

Diante das explanações acima sobre a importância dos clássicos, acreditamos que, a partir do momento que passamos a conhecer os clássicos mais intimamente através da leitura, estamos exercendo o poder de está se envolvendo com algo que nos completa. Logo, compreende-se que são através deles que buscamos as nossas explicações para entendermos tudo que se passa hoje no mundo em que vivemos.

Mas também sabemos que “os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos”. (CALVINO, 2007, p.10). Dessa forma, o simples fato de escutar que uma obra clássica é cheia de informação cultural, isso faz brotar mais ainda a partir do momento que se tem um contato direto com a mesma, ou seja, quando realiza-se uma leitura, e a passamos apreciá-la profundamente.

Sendo assim, reconhecer a importância de estudar/ler os clássicos é muito gratificante para o ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos passaram a descobrir o gosto pela leitura, principalmente a leitura dos clássicos.

2. A integração da adaptação com os clássicos

Com o intuito de propiciar um primeiro encontro agradável, buscamos trabalhar com os clássicos no processo de adaptação. Gênero esse que contribui muito na absorção do assunto, até porque é uma forma de aproximar o sujeito daquilo que está sendo-lhe oferecido. Neste caso, os Clássicos carregam consigo uma linguagem muito densa, sendo assim, para evitar certo constrangimento com eles, buscaremos evitar tal situação. Portanto, a adaptação irá suprir tudo aquilo que serve como empecilho de estudar os clássicos, seja a linguagem ou outro aspecto qualquer.

Para que não seja repugnante o primeiro encontro entre o aluno e o(s) texto(s) clássico(s), trabalharemos sobre a ideia de que:

Também não é necessário que essa primeira leitura seja um mergulho nos textos originais. Talvez seja até desejável que não o seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor. Mas creio que o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro. (MACHADO, 2002, p.12).

Isso significa dizer que para evitar um distanciamento dos estudos clássicos, precisa-se de fato fazer uma conexão inicial entre o sujeito leitor, nesse caso, o aluno, e a obra clássica. Para que, através disto, ele sinta prazer em aprofundar-se nesse vasto conhecimento mítico e, a partir daí, faça suas conexões com os acontecimentos primordiais com os atuais, influenciando dessa maneira na sua bagagem cultural.

Até porque, não importa a quantidade de livros ou obras que foram lidos cedo, mas sim o quanto eles contribuíram para a formação social do ser humano. Observemos o seguinte trecho:

(...) o que me interessa destacar não é a variedade de leitura dos clássicos feita por gente famosa. Prefiro chamar a atenção para o fato de que esses diferentes livros foram lidos cedo, na infância ou adolescência, e passaram a fazer parte indissociável da bagagem cultural e afetiva que seu leitor incorporou pela vida afora, ajudando-o a ser quem foi. (MACHADO, 2002, p.11).

Segundo Machado (2002), o que vai contribuir para a obtenção de conhecimento do mundo clássico não é a quantidade de leituras clássicas de grandes autores, e sim, a importância de que tais obras foram contempladas na maturidade e que passaram a fazer parte, indissociavelmente, do indivíduo.

Com o estímulo de poder levar os clássicos até as pessoas que, de certa forma, não os conheciam, propusemos trabalhar com as adaptações, uma vez que é uma forma mais adequada para interagir com o público infante-juvenil. Inclusive, elas são utilizadas há muito tempo, pois “Trata-se das adaptações dos clássicos, gênero que se verifica na Roma Antiga no século I d.C, quando os retóricos se apropriavam de obras clássicas integrais adaptando-as aos seus pupilos.” (FORMIGA, 2011, p. 32).

Dessa forma, compreende-se que o trabalho com as adaptações não é algo novo, moderno, atual, e sim uma prática realizada há muitos anos e que está cada vez mais sendo desenvolvida nos tempos modernos, tendo em vista que:

(...) adaptação para os jovens leitores não é uma modalidade nova na história da leitura, pois surgiu muito antes do desenvolvimento da literatura infantil, quando não havia leituras exclusivas para essa categoria, mas práticas adotadas por esse público de leitor que revelava sua especificidade. Dentre tais práticas, encontram-se as histórias folclóricas de origem camponesa, denominados pelos românticos do século XIX de ‘contos de fadas’, que foram reformulados de várias formas, para se enquadrarem nos padrões de cada época. (FORMIGA, 2001, p.31).

É nessa dimensão do uso das às adaptações que foi trabalhado em sala de aula com os alunos do Ensino Fundamental II, onde discutimos os clássicos através de suportes midiáticos como o filme **A Odisseia: mitologia grega** (Direção: Warwick Gilbert, Produção: Roz Phillips, 1987) expondo mais facilmente o enredo desse fenômeno da literatura ocidental. Porém, isso foi apenas uma ferramenta que serviu como observação de que existem várias formas de se estudar os clássicos, mas, o que propusemos de fato foi uma aproximação dos alunos dos textos clássicos, sendo assim, seguimos o seguinte conceito “Sob uma perspectiva cultural moderna, a adaptação é também produzida para a materialidade do texto escrito, objeto de interesse de nossas reflexões.” (FORMIGA, 2011, p.33). Essa argumentação representou em geral o nosso trabalho, já que aceita a adaptação textual, uma ferramenta de interação entre leitores e o contexto clássico que envolve toda a obra.

Como vimos, a adaptação passou por diversas gerações e deixou suas marcas nos diversos recantos de transmissão de conhecimento, ganhando assim outras dimensões, como explica o seguinte fragmento textual:

O termo ‘adaptar’ hoje é comumente utilizado para definir a transformação de uma obra literária para as várias artes e mídia da narrativa romanesca ao cinema, ao teatro, à TV. Os clássicos da literatura chegam ao mundo inteiro através de outros meios que não os impressos. (FORMIGA, 2011, p.32).

Sendo assim, o trabalho progrediu durante as atuações em sala de aula, logo pudemos extrair que “(...) a grande contribuição da adaptação de textos literários, vista como instrumento que concorre para a formação do gosto artístico dos jovens leitores, preparando-os para serem consumidores das Belas-Letras.” (FORMIGA, 2011, p.27). De fato, a adaptação contribui muito para o ensino em sala de aula, já que é uma forma de poder recontar, só que de forma diferente, algo que já está inserido na sociedade.

Vale ressaltar que, apesar da adaptação possuir um significado muito grande no âmbito da aprendizagem, corroboramos com a assertiva abaixo:

(...) a perspectiva com a qual podemos restabelecer a fé nas reescrituras como textos que não substituem a obra integral, mas que, para uma determinada época da vida do leitor, possibilita o acervo dos primeiros contos com a literatura universal. (FORMIGA, 2011, p. 36).

De acordo com Formiga (2001), a adaptação é apenas uma maneira mais adequada para trabalhar textos densos de acordo com a faixa etária do sujeito leitor, sendo assim, ela não vem suceder-se a obra original, mas, contribuir para a compreensão do assunto que está sendo abordados, nesse caso, os clássicos.

No entanto, para que a adaptação aconteça, realiza-se um processo de transformação, fazendo com que o objeto de modificação passa por algumas transfigurações estruturais, o que de fato argumenta esse trecho:

Para a realização desse fenômeno, são consideradas diferenças de natureza linguística, cultural, temporal, espacial, e até ideológica, o que possibilita a produção de um outro texto, permitindo a sobrevivência do 'primeiro', o integral; bem como promove a valorização da cultura humana ao tentar garantir a leitura dessas obras por meio de um outro artefato. (FORMIGA, 2011, p.37)

Segundo Formiga (2011), a adaptação sofre modificações que vão resultar na construção de outra forma expressiva dos conteúdos que estão sendo discutidos em sala de aula. Sendo assim, estudar os clássicos através das adaptações é uma maneira de poder passar toda a explanação do mundo mitológico, que foi retratado há muitos anos atrás, só que de forma que os alunos de certa idade juvenil possam compreender a ideia que está sendo tratada na obra.

3. Descortinando o desconhecido

Trabalhado em cima das dificuldades apresentadas pelos alunos do Ensino Básico, acreditamos que cumprimos o nosso dever, que era o de apresentar a importância dos clássicos, sem falar da efetivação do nosso referido projeto o qual lançou uma semente nas escolas que acreditaram no nosso trabalho.

Desta forma, a abordagem sobre o universo Clássico discutido em sala de aula despertou nos discentes o interesse de ler e conhecer mais sobre os clássicos, o trabalho também contribuiu na aquisição de conhecimentos das Belas-Letras, possibilitando, então, um "primeiro" encontro que promoveu descobertas, logo, fortalecendo a formação leitora, a partir da diversidade e riqueza literária dos clássicos.

Já a nós, integrantes do projeto, o trabalho possibilitou: um aprendizado mais aprofundado sobre o conteúdo, a importância da formação de leitores, o planejamento de atividades didáticas e a formação teórica prévia ao exercício em sala de aula, contribuição teórica e pedagógica na formação dos licenciandos, preparando-nos para o exercício da profissão docente e apreciação para com os clássicos elevou-se cada vez mais.

Ademais, em busca de incentivar os alunos a continuarem praticando o ato de ler os clássicos, apresentamos a ideia exposta no seguinte trecho:

Depois deveria reescrevê-lo ainda uma vez para que não se pense que os clássicos devem ser lidos porque 'servem' para qualquer coisa. A única razão que se pode apresentar é que ler os clássicos é melhor do que não ler os clássicos. (CALVINO, 2007, p.16).

Segundo Calvino (2007), a partir do momento que lemos um clássico, estamos sujeitos a entender tudo que acontece no mundo moderno, trazendo algumas recordações daquilo que está presente nas obras clássicas. Entretanto, se a leitura dos clássicos não for realizada, o aluno terá um conhecimento limitado, já que ele não foi oportunizado a praticar leituras clássicas e, assim, conhecer os vastos saberes que lhes propiciam.

Por isso, que trabalhar os clássicos através de outras ferramentas faz com que o discente sinta o interesse de estudar/ler os clássicos que estão a todo o momento representando os tempos primordiais que contribuirão para o universo literário. Propusemos trabalhar a leitura em sala de aula com os alunos, uma vez que "Toda leitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira" (CALVINO, 2007, p.9). Ou seja, a primeira leitura de um clássico nunca dirá por total o que ele tem a dizer, até porque "Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura" (CALVINO, 2007, p.9). Tudo isso explica que um clássico tem muitas coisas a nos contar, fazendo com que a sua dimensão seja transpassada de geração a geração.

Portanto, depois de ter realizado uma abordagem sobre os clássicos, propusemos no fim das atuações em sala de aula a produção de um vídeo constando todas as atividades elaboradas pelos alunos em sala de aula que, em seguida, seria exposto para toda a escola, fazendo com que o trabalho fosse divulgado, servindo de incentivo aos demais atuantes da escola.

Conclusão

Em relação aos serviços prestados durante os seis meses de projeto, concluímos que o nosso trabalho, objetivado na contribuição da formação de leitores de textos clássicos, alcançou as metas traçadas e promoveu conhecimento básico sobre os clássicos, propiciando aos alunos sentirem-se atraídos pela leitura de outros textos clássicos.

Os clássicos tomaram conta de nossas vidas, mostrando-nos as suas influências no mundo atual. Poder enxergar tal coisa, dá-nos a certeza de que isso foi fruto da nossa participação no projeto “Uma aventura literária: Clássicos, mitos, heróis... Formação de leitores”, o qual nos capacitou mais ainda nesse universo tão rico de conhecimentos históricos que sobrevivem de geração a geração. A cada atuação escolar que realizarmos, tínhamos o privilégio de estar acabando com o desconhecido sobre as Belas-Letras e, podendo estar disseminando os saberes sobre os grandes textos literários.

Logo, no percurso das atuações, abordamos sobre as obras clássicas adaptadas, que serviram para aproximar os alunos desse universo cultural de riqueza que os clássicos propiciam. Portanto, o nosso trabalho conseguiu alcançar o objetivo almejado, contribuindo, de fato, para a formação de leitores e fazendo com que esses, por sua vez, sentissem atraídos e passassem a praticar e descobrir o prazer da leitura, principalmente a leitura dos clássicos.

Sendo assim, certos de termos alcançado todas as metas propostas pelo projeto as quais foram efetuadas com grande sucesso, acreditamos na difusão do mesmo, para que os clássicos possam cada vez mais ser estudados, pesquisado, apreciados e até mesmo lidos. Até porque, como diz a autora, “Clássico não é um livro antigo e fora de moda. É um livro eterno e que não sai de moda.” (MACHADO, 2002, p. 15).

Referências Bibliográficas

A Odisséia: mitologia grega. Direção: Warwick Gilbert. Produção: Roz Phillips. Produtora: ConsolidatedDistribution. Austrália, 1987. DVD (48 min), color.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FORMIGA, Girlene Marques. **As várias formas de ler clássicos literários: uma proposta com as adaptações.** In: Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores. Org. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa. João Pessoa: UFPB, 2011.

HOMERO. **Odisséia.** Trad. Geraldine McCaughrean. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Home page visitada:

CABRAL, João Francisco P. **Odisseia de Homero**. São Paulo: 2012. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/filosofia/odisseia-homero.htm> Acesso em: 01 de Setembro de 2013.